

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PACIENTES HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS NO COMPLEXO COMUNITÁRIO VIDA PLENA

PATRÍCIA DANTAS DE ARAÚJO, Eleonora Peixinho, Cyntia Maria Mitsu Nassu de Sá, Daniela Aziz, Elisângela Maria Paulino, Mariana Mascarenhas Menezes, Mirelle Vasconcelos Nascimento, Neilane Ferreira de Brito dos Santos, Sávila Souza Machado, Taís Oliveira da Silva. Sociedade Hólon/Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Atenção Básica).
patydant@yahoo.com.br

Sabe-se que a Hipertensão e a Diabetes são patologias com elevada prevalência no Brasil, configurando-se como graves problemas de Saúde Pública. A ausência de controle dos níveis pressóricos e glicêmicos constitui fator de risco para o desenvolvimento de doenças. Com o objetivo de promover cuidado efetivo e integral e reduzir a morbimortalidade decorrentes da não adesão ao tratamento dessas patologias, foram organizados, no Complexo Comunitário Vida Plena (CCVP) itinerários terapêuticos diferenciados para pacientes hipertensos e/ou diabéticos, conformando uma rede progressiva de cuidados. O CCVP é uma unidade docente-assistencial mantida pela Sociedade Hólon, situada no bairro de Pau da Lima, em Salvador – BA. A operacionalização da linha de cuidado foi iniciada em julho de 2008 com a participação dos residentes multiprofissionais em saúde da família, dos residentes em medicina de família e comunidade, dos estudantes do 5º e 6º ano de medicina e dos preceptores de medicina do ambulatório de Saúde do Adulto. Na consulta médica, realiza-se a estratificação de risco para doenças cardiovasculares, levando em consideração tanto aspectos biomédicos quanto psicossociais. Quanto maior o risco, menor a periodicidade das consultas e maior o número de profissionais envolvidos no cuidado. Todos os casos são discutidos em equipe, buscando um olhar ampliado das necessidades de saúde do usuário, enfocando os fatores intervenientes na adesão ao tratamento, medidas preventivas e de promoção à saúde, tais como, estímulo à imunização, adoção de hábitos de vida saudáveis, além dos encaminhamentos necessários. Houve uma mudança relevante na dinâmica ambulatorial do serviço com a participação de diferentes profissionais em um mesmo espaço, otimizando o atendimento e melhorando a qualidade do serviço prestado. Os pacientes foram acompanhados em todo o seu itinerário na Unidade, desde a recepção à dispensação qualificada de medicamentos e marcação do retorno, numa tentativa de assegurar assim a continuidade do tratamento. As visitas domiciliares - parte do itinerário terapêutico - foram realizadas sempre após a identificação por parte da equipe da necessidade de um acompanhamento mais frequente e próximo do usuário. Com o intuito de monitorar e avaliar

o impacto dessa nova tecnologia de cuidado na redução da morbimortalidade desses usuários foram construídas fichas contendo dados de identificação e indicadores de saúde. As principais dificuldades encontradas dizem respeito à descontinuidade da atenção nos serviços de referência, ao não entendimento da proposta por todos os atores envolvidos, além das dificuldades devido à implementação de uma nova atividade no serviço interferindo na dinâmica interna do CCVP. O apoio dos gestores envolvidos e a natureza docente-assistencial do serviço configuraram-se como facilitadores. Apesar dos avanços obtidos, reconhece-se que ainda é um desafio construir a integralidade em saúde, sendo necessárias trocas de saberes e práticas.